

A UTILIZAÇÃO DE QR CODE COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUAS

GABRIEL ZARDO DE OLIVEIRA¹; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF²

¹Universidade Federal de Pelotas – zardogabriel1902@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre letramento vêm ganhando destaque no campo acadêmico, em especial depois das contribuições de Angela Kleiman (1995) e Magda Soares (2005). Esse termo, para Soares (2005, p.20), significa “estado ou condição de quem responde adequadamente às intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita”. De acordo com Kleiman (1995, p.19), letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” O letramento, portanto, corresponde a um desempenho satisfatório do indivíduo para a linguagem escrita nas diferentes práticas sociodiscursivas.

Street (1995/2014) compreende o letramento em um sentido mais vasto, uma vez que o autor atribui ao letramento o modelo autônomo e o modelo ideológico, reconhecendo esse último como sensível a fatores culturais e sociais. As práticas de letramento a partir dessa perspectiva afirmam

a importância do processo de socialização na construção do significado de letramento para os participantes e, portanto, se preocupa com as instituições sociais gerais por meio das quais esse processo se dá, e não somente com as instituições “pedagógicas.” (STREET, 1995/2014, p. 44).

Sendo assim, o letramento passa a ser visto como múltiplos letramentos, abolindo um caráter monolítico, tendo em vista o empoderamento do sujeito ao fazer uso desses múltiplos letramentos em diferentes esferas sociointerativas. Nesse sentido, para a presente pesquisa, o foco recai sobre o letramento visual e, como especificidade, reconhece a utilização de QR Code como um valioso recurso visual e fonte de informação.

Santaella (2012, p.13) define o letramento visual como um processo de “[...] aprender a ler imagens, desenvolver a observação de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem, sem fugir para outros pensamentos que nada têm a ver com ela”. Assim, uma imagem só será devidamente compreendida caso haja a necessidade de indagação pela mesma, além de ser um produto de propagação de conhecimento. Stokes (2002) afirma que o letramento visual está condicionado à leitura, no entanto salienta que o sujeito atribui sempre um significado crítico se exposto à produção de recursos visuais. E, segundo Dondis (2007), a imagem é o meio mais democrático no processo de comunicação e compreensão entre pessoas que não dominam totalmente o código escrito, ou seja, as crianças.

Esses conceitos relacionados à sala de aula tornam-se ainda mais importantes, visto que o desenvolvimento do letramento perpassa o trabalho do professor, quando esse propõe atividades profícuas de modo que façam parte das situações significativas do aluno no meio sociocultural. Portanto, este trabalho objetiva-se a

trazer o QR Code como recurso visual da tecnologia digital para o desenvolvimento do letramento visual no ensino de línguas.

2. METODOLOGIA

Vivemos em uma sociedade predominantemente grafo-imagética, ou seja, a imagem junto à escrita está abundantemente inserida nas práticas sociais cotidianas, deste modo, neste trabalho concebemos a leitura de imagem como prática social.

A escola pode ser vista, segundo Lins (2014, p. 246), como uma das esferas sociais de “didatização das imagens ou do olhar”, um lugar privilegiado, portanto, capaz de refletir sobre imagens representativas e de estabelecer conceitos. Esse espaço é capaz de contribuir para a formação de indivíduos visuais, que estão inseridos na cultura visual. Dessa forma, a escola pode ser entendida como um veículo de transmissão de conhecimentos estéticos e técnicos, é uma das poucas instituições que se preocupam com a relação entre a cultura e a sociedade e como estas produzem os sujeitos.

Nessa linha de discussão, uma ferramenta digital de fácil acesso para práticas de letramento visual é o Quick Response Code, conhecido popularmente por QR Code, que, inserido dentro do livro didático, ou, usado de forma paralela, contribui para a inserção e compartilhamento de vídeos, imagens, músicas, entre outros, em sala de aula. Nesse sentido, Vieira e Coutinho (2013) comentam que

os QR Codes abrem novos horizontes para o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, colocam o foco na descoberta, na aventura e na exploração. Os QR Codes fazem a ligação entre o mundo físico e o mundo virtual proporcionando aos alunos o acesso à informação em tempo real e sem constrangimentos de localização (VIEIRA; COUTINHO, 2013, p.91).

O QR Code pode funcionar também como um hipertexto, podendo estar presente tanto no impresso como no virtual, culminando em uma ressignificação de veiculação de conteúdos. No entanto, para sua plena funcionalidade, é necessária a presença de um smartphone capaz de decodificá-lo. Diante do exposto, o objetivo principal foi verificar se o uso QR Code no ensino de línguas é, de alguma forma, contemplado em pesquisas de Mestrado e Doutorado.

Como proposta metodológica optou-se pela pesquisa de tipo Estado do Conhecimento (EC), caracterizando a investigação como qualitativa. De acordo com Morosini; Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 23), o Estado do Conhecimento é entendido como a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando três combinações de palavras-chave: “QR CODE” + “ensino”, “QR CODE” + “sala de aula” e “QR CODE” + “ensino de línguas”. A data de pesquisa não teve limite de ano de defesa nem no início nem no final, sendo a última inserção de trabalho em 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa utilizando as palavras-chave “QR CODE” + “ensino” forneceu 24 estudos sobre a utilização dessa ferramenta didática. Esses estudos envolvem uma

grande diversidade de matérias escolares, tais como biologia, química, ensino de línguas, entre outros. No entanto, ao filtrar a busca para as palavras-chave “QR CODE” + “sala de aula”, os resultados caem para 9 estudos e, finalmente, ao utilizarem-se as palavras-chave “QR CODE” + “ensino de línguas” o número de Dissertações e Teses desce para 6. Deste número, consta apenas uma Tese de Doutorado e cinco Dissertações de Mestrado. Desses seis trabalhos, apenas três Dissertações discutem especificamente o ensino de línguas, pois os outros três trabalhos enfocam outros temas que não este. As línguas-alvo para a discussão do ensino, nas três Dissertações, são: Inglês, Libras e Francês.

Além disso, apenas duas Dissertações estão cadastradas na Área de Linguística, Letras e Artes, do CNPQ, os outros trabalhos transitam entre Engenharia, Educação, Tecnologias Educacionais Assistivas e Ensino.

Cabe destacar que o QR Code é uma tecnologia disponível desde o ano de 1994. Os dados produzidos pela pesquisa na BDTD relevam, portanto, a escassez de estudos na Pós-Graduação Stricto Sensu que mostrem a presença do QR Code no ambiente escolar, sobretudo no ensino de línguas, sinalizando a necessidade de fomentar a implementação desse recurso em sala de aula.

4. CONCLUSÕES

É importante ressaltar a importância de uma didática a partir do modelo ideológico de letramento, cujo qual prioriza a natureza política e cultural das diversas práticas de letramento, dando ênfase ao contexto sociocultural. Street (2003) afirma que esse modelo implica em uma abordagem de estudo sensível à compreensão da variedade de práticas de letramento em razão das diferenças culturais e dos meios em que se realizam.

Este modelo postula que o letramento é uma prática social, não simplesmente uma habilidade técnica e neutra; que é sempre socialmente construído pautado por princípios epistemológicos. Trata-se de conhecimento: as formas pelas quais as pessoas se referem à leitura e escrita, sendo elas próprias enraizadas em concepções de conhecimento, identidade, e de ser [...]. Letramento, nesse sentido, é sempre contestado, tanto seus significados quanto suas práticas, são versões particulares, por isso é sempre “ideológico”. Elas estão sempre enraizadas em uma determinada visão de mundo e em um desejo de que uma dada visão de letramento domine e marginalize outras (STREET, 2003, p. 77- 78).

Esse conceito de modelo de letramento atrelado ao trabalho didático do professor assume um papel ainda mais significativo do ponto de vista social, uma vez que a concepção metodológica adotada pelo professor – nesse caso, a presença de QR Code em sala de aula – pode conjecturar uma participação social mais ativa por parte do aluno e contribuir para uma visão crítica desses sujeitos em relação à sociedade, à história, ao mundo. Vale ressaltar que a presença desse recurso pode ampliar ainda o letramento tecnológico tanto do discente como do docente, destacando a importância da elaboração de uma prática pedagógica com o uso da tecnologia e seus recursos didáticos.

Ainda que os QR Codes sejam pouco utilizados em sala de aula, sobretudo para o ensino de línguas, destaca-se que esse recurso pode dar uma nova dinâmica aos processos de ensino e aprendizagem, pois é uma ferramenta acessível e gratuita, necessitando ser mais explorada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LINS, Heloisa. **Cultura visual e pedagogia da imagem**: recuos e avanços nas práticas escolares. In.: Educação em Revista. Belo Horizonte v.30 n.01 p. 245-260, mar. 2014.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

STOKES, S. Visual literacy in teaching and learning: A literature perspective. **Electronic Journal for the Integration of Technology in Education**, [s. l.], v. 1, n. 1. P. 10-19, 2002. Disponível em: <https://wcpss.pbworks.com/f/Visual+Literacy.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

STREET, B. V. What's "new" in New Literacy Studies? Critical Approaches to Literacy in Theory and Practice. **Current Issues in Comparative Education**, Vol. 5(2), pp. 77-91. Columbia Teachers College, Columbia university, 2003.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação (Tradução Marcos Bagno). São Paulo: Parábola, 2014.

VIEIRA, L. de S.; COUTINHO, C. P. **Mobile Learning: Perspectivando o Potencial dos Códigos QR na Educação**. Editora Universidade de Minho. Centro de Competência do Projeto Nónio Século XXI, 2013. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/stronge/materiais/0000011620.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021